

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS, DEPRESSÃO E INCIDÊNCIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

FERNANDA ARAÚJO DE PAULA DELFINO; GUILHERME TEODORO MARTINS;
MARIANA MILA GUIMARÃES; KARINA SANTOS DA SILVA; LUCIA APARECIDA
FERREIRA

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde vivenciam inúmeras situações desgastantes na prática clínica, pois estão em constante exposição a um ou mais elementos que favorecem o aparecimento de doenças ou sofrimento, decorrentes da vivência do trabalho e de sua organização. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de transtornos mentais comuns e depressão nos profissionais da Atenção Básica e determinar a influência de variáveis sociodemográficas, ocupacionais e presença de contaminação por COVID-19 sobre os transtornos mentais comuns e de transtornos mentais comuns sobre a depressão. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado no município de Uberaba-MG, nas Unidades de Saúde integrantes do Programa Saúde da Família. Foram utilizados três instrumentos: sociodemográfico criado pelos pesquisadores e validado por juízes, o Self Reporting Questionnaire (SQR-20) para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o Instrumento Patient Health Questionnaire (PHQ-9) para rastreio de depressão. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética. Os dados coletados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0, utilizando margem de erro de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Com 466 participantes, 75,1% eram mulheres, 39,7% agentes comunitários de saúde, média de idade de 40,99 anos ($\pm 9,1$). A maioria (71,2%) contraiu COVID-19, não foi hospitalizado (99,6%). Em relação ao transtorno mental comum, 25,3% foram classificados como positivos e 28,5% apresentaram rastreio positivo para depressão. Na análise bivariada e cálculo do qui quadrado e razão de prevalência, as variáveis que apresentaram significância com a presença de TMC foram, estado civil, renda familiar, possuir ensino superior incompleto ou grau superior, dormir 6 horas ou menos, ter até 40 anos, ter tido COVID-19, possuir patologia pré-existente, realizar hora extra e ter diagnóstico de transtorno mental anterior a pandemia apresentaram-se como fator de risco para o desenvolvimento de TMC. Em relação à depressão, 133(28,5%) dos participantes apresentaram sintomas depressivos. A regressão demonstrou que as variáveis possuir filhos, possuir patologia ou diagnóstico de transtorno mental antes da pandemia, ter resultado positivo nesta pesquisa para TMC. **CONCLUSÃO:** Infere-se a necessidade de intervenções e cuidados com a saúde mental dos profissionais da Atenção Primária, como implantação de políticas de saúde voltadas para a promoção, prevenção e tratamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Transtornos mentais comuns, Depressão, Profissionais da atenção primária, Covid-19, Saúde mental.